

Rio de Janeiro em 10 de Maio de 1982.

Exmo. Sr.
Ministro Mário Andreazza
Ministério do Interior
Espianada dos Ministérios
Projeção do Ministério - 7º andar
70.000 - Brasília - D.F.

Excelentíssimo Senhor Ministro,

Alguns dias atrás, enviamos telegrama a Vossa Excelência expressando nossa preocupação com as notícias que corriam sobre a desativação do Museu do Índio. A imprensa divulgou um desmentido de Vossa Excelência que aplacou a nossa inquietação. No entanto, novas notícias e rumores insistentes (Ver Jornal do Brasil, domingo, 9 de maio) motivam-nos a escrever a Vossa Excelência insistindo sobre a gravidade do assunto.

O Museu do Índio, como Vossa Excelência bem sabe, é instituição importante em termos pedagógicos, educacionais e científicos. Com toda a sua precariedade material, vem cumprindo papel importante através de suas exposições, no sentido de informar a sociedade sobre as condições históricas e atuais dos grupos indígenas brasileiros. Dispõe, ainda, de Biblioteca e Centro de Documentação de inestimável valor e que deveria ser acessível aos pesquisadores e estudiosos da área. A desativação, uma eventual mudança para Brasília, ou o esfacelamento de suas coleções, seriam lastimáveis sob todos os aspectos. Sem dúvida, o Museu do Índio precisa de instalações mais adequadas e urge ampliar e enriquecer seu quadro de pessoal científico, técnico e administrativo. Gostaríamos, ainda, de lembrar que nessa Instituição, importantes atividades e iniciativas ocorreram e poderiam ainda voltar a ocorrer em termos de cursos, pesquisas e produção científica em geral.

A Associação Brasileira de Antropologia tem procurado dialogar com a FUNAI. Sem dúvida, reconhece progressos e boa vontade que está se fazendo para a demarcação das áreas indígenas. Entretanto, o fato de que este diálogo seja possível e possa provocar constantes dificuldades no relacionamento entre aquela instituição e a comunidade científica é a recente interdição do Parque Na

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ANTROPOLOGIA

SEDE: RIO DE JANEIRO, GB.
BRASIL

02.

cional do Xingu a atividade dos pesquisadores é um exemplo claro desta problemática. Demonstra, no mínimo, insensibilidade para com a importância do trabalho científico. Por outro lado, a crise do Museu do Índio, deu oportunidade para que graves denúncias sobre o funcionamento da FUNAI fossem feitas e divulgadas. Há muita inquietação entre os antropólogos a respeito de seu relacionamento com a FUNAI, agravada por essas denúncias. Acreditamos ser importante um maior esclarecimento por parte dos dirigentes da FUNAI a respeito de toda problemática levantada. Caso contrário, a credibilidade da agência chegará a um nível mínimo e colocará em questão, mais uma vez, a política indigenista do Governo brasileiro.

Reiteramos, portanto, nossa preocupação com a integridade do Museu do Índio e enfatizamos a necessidade de ser desenvolvida na FUNAI uma mentalidade mais sensível a atividade científica e mais aberta a um diálogo contínuo e franco com a comunidade de pesquisadores.

Nossa intenção, com esta carta, é não só defender o trabalho dos antropólogos, mas contribuir para transformações positivas na atuação da FUNAI.

Aproveitamos a oportunidade para apresentar a Vossa Excelência os nossos protestos de elevado apreço e distinta consideração.

Atenciosamente,



Gilberto Cardoso Alves Velho, Dr.

Presidente da Associação Brasileira de Antropologia

/br.